

Biografia e memórias educacionais da professora Liziane Martins em Caucaia - Ceará (1981- 2021)

Francisco Glauber de Oliveira Paulino 

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Ana Carolina Braga de Sousa 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo objetiva desenvolver um estudo biográfico da professora Liziane Martins, e contribuir com os debates acadêmicos que versem sobre a biografia de mulheres educadoras, em entrecruzamentos com as conjunturas histórico-sociais, políticas, econômicas e educacionais de seu tempo, sendo o recorte temporal desta pesquisa, os anos de 1981 do século XX, até 2021, do século XXI. O referencial teórico se norteia nos conceitos e categorizações da História Cultural (PESAVENTO, 2007), e da História Nova (LE GOFF, 2011), a partir de uma concepção micro-histórica (LEVI, 1992). Acerca da metodologia, em sua forma de abordagem, é qualitativa, do tipo biográfica (DOSSE, 2015), e opta pelo método da história oral, amparada nos conceitos de ALBERTI (2004). Partiu de uma entrevista semi-estruturada com a biografada, que fora transcrita e textualizada. Os resultados demonstraram que a biografada começou sua prática docente ao concluir a graduação, e que segue atuante na carreira do magistério.

Palavras-chave: História Cultural. História da Educação no Ceará. Mulher e Educação. Biografia de educadoras. Educadora do século XX.

Biography and educational memories of teacher Liziane Martins in Caucaia – Ceará (1981- 2021)

Abstract

This article aims to develop a biographical study of Professor Liziane Martins, with the aim of contributing to the Brazilian academic debates that talks about the biography of women educators, in their intersections with the historical-social, political, economic and educational conjunctures of their time, being the temporal impact of this research the period between the years 1981 to the present (2021). The theoretical framework is based on the concepts and categorizations of Cultural History (PESAVENTO, 2007), and New History (LE GOFF, 2011), from a micro-historical conception (VAINFAS, 2002). Regarding the methodology, in its approach, the research is qualitative, biographical type, (DOSSE, 2015) and opts for the oral history method, based on the concepts of ALBERTI (2004). It started from a semi-structured interview with the biographer who had been transcribed and textualized. The results showed that the biographed woman began her teaching practice after completing her degree, and that she continues to be active in her teaching career.

Keywords: Cultural History. History of Education in Ceará. Women and Education. Biography of educators. Twentieth century educator.

1 Introdução

2

O presente artigo pretende contribuir para as pesquisas sobre biografias de educadoras cearenses do Século XX, a partir do desenvolvimento do estudo biográfico da história de vida e atuação profissional da educadora Liziane Martins, registrando na história as contribuições e memórias docentes da biografada, em entrecruzamentos com aspectos da história educacional do Ceará, no recorte temporal de entre a década de 1980 do século XX, e o presente ano, em 2021, já século XXI.

O tempo histórico que perpassa o início da vida da educadora compreende o tempo de regulamentação de leis fundamentais para a educação no Brasil, podendo ser destacadas a constituição de 1988, ou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - lei nº 9394/96), produzidas no período que marca a transição entre o fim do regime ditatorial militar e o decorrer do processo de redemocratização brasileiro. Tal período entrelaça nas tramas das memórias pessoais de Liziane, as vivências de um processo imbricado às mudanças sociais, políticas, e também educacionais, bem como as disputas de grupos sociais em suas correlações de forças pelo domínio ideológico, político e das metodologias de saberes-fazer vivenciados no cotidiano educacional, ao apagar das luzes do regime militar. O lócus de vivência da professora é o município de Caucaia no estado do Ceará, onde inicia sua carreira docente e segue até a atualidade como educadora.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir de uma atividade avaliativa da disciplina: “História e Geografia I na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A relevância do estudo se estabelece por evidenciar a história de uma mulher, que também é docente, e tem como objetivo perceber as relações entre as práticas cotidianas da professora e seu itinerário formativo como discente e docente profissional. A biografia com ênfase na atuação educativa, que busca o entrelaçamento com a conjuntura social, cultural, política e econômica de uma sociedade se baseia numa perspectiva micro-histórica, e relaciona a história individual em interface com o coletivo (DOSSE, 2009). Nesta dimensão, ampara o

estudo às correntes historiográficas da História Cultural (PESAVENTO, 2005) e da História Nova (LE GOFF, 2011), nos domínios da micro-história (LEVI, 1992), percebendo todo indivíduo como sujeito histórico, e destacando a história das mulheres, e, particularmente, das mulheres educadoras.

Acerca do desenvolvimento de pesquisas com educadoras, ressaltamos os trabalhos publicados pelos integrantes do grupo de pesquisa: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, da UECE, e, na perspectiva de contribuir com o debate citamos as biografias de: Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018), Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018), Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019), entre outras. Para a metodologia, utilizaremos os aportes referenciais da história oral (ALBERTI, 2004) e, nesta perspectiva, a coleta de dados se deu a partir de entrevista semi-estruturada, a fim de realizar um levantamento de experiências e de vivências desta profissional, que atua na área da docência no tempo presente.

3

2 Metodologia

O percurso metodológico desta pesquisa se referencia em uma abordagem qualitativa amparada nos princípios definidos por Flick (2009) que observa que: “os critérios centrais da pesquisa qualitativa consistem mais em determinar se as descobertas estão baseadas no material empírico, ou se os métodos foram adequadamente selecionados e aplicados” (FLICK, 2009, p. 24). É também uma pesquisa do tipo biográfica. Acerca deste tipo de pesquisa, corrobora-se com os pressupostos de Loriga (1998), quando esta afirma que a descoberta da biografia remete principalmente as experiências no campo da história atentas ao cotidiano, e as subjetividades outras. A biografia é norteadada na metodologia da história oral de vida, entrecruzada com fontes bibliográficas.

O embasamento para os estudos da história oral se constitui a partir das concepções de Alberti, (2004) que opta pelas entrevistas do tipo depoimento de história de vida. Corroboramos com a supracitada autora, quando esta afirma que este tipo de entrevista: “tem como centro de interesse o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que se fala, passando

pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou ou de que se inteirou” (ALBERTI, 2004, p.37-38).

A coleta e análise dos dados deram-se mediante realização de uma entrevista semiestruturada, gravada no mês de junho de 2021. A entrevista foi realizada presencialmente, seguindo as recomendações de segurança impostas pelas instituições de saúde e organizações sanitárias, que apontam a importância do distanciamento social, tendo em vista a pandemia de Covid-19 que assola todo o planeta. A mesma foi gravada por intermédio da ferramenta digital: *Google Meet*, e transcrita e revisada pelo entrevistador, para em seguida ser textualizada. Acerca dos aspectos éticos, ressaltamos que a biografada assinou o termo de consentimento livre e esclarecido.

4

3. Resultados e Discussões

Liziane da Rocha Lima Martins nasceu no município de Caucaia, no estado do Ceará, no primeiro ano da década de 1980 do século XX, mais precisamente em 1981. Neste período histórico, o contexto social brasileiro e cearense que perpassa o tempo vivido pelo biografada, se entrelaça com o tempo das transformações da sociedade e da reorganização social, política e educacional pelo qual passa o país, que começava a dar passos mais substanciais rumando ao processo de sua redemocratização graças ao esgarçamento do regime ditatorial militar brasileiro, que transcorreu entre os anos de 1964 e 1985 do Século XX.

A década de 1980 é tempo de mudanças marcantes no Brasil, observadas nas diversas disputas de poder entre as forças conservadoras e progressistas, em conflitos entre grupos sociais que buscam determinar os projetos culturais, sociais, políticos, econômicos e os direcionamentos das políticas públicas que vão se consolidar no país, a partir da promulgação da constituição federal brasileira em 1988. Apesar das forças que se agrupam buscando a universalização da educação como direito para todos, homens e mulheres, de todas as idades (UNICEF, 1990), o que se percebe é a organização de espaços de disputas ideológicas, políticas e

econômicas, onde a mercantilização da educação se confronta com a perspectiva de oferta de uma educação que é pública, de qualidade e gratuita.

5

Acerca das correlações de forças que disputavam o domínio da hegemonia do capital, o autor Safatle (2020) considera nessa conjuntura, que existe um movimento que marca a consolidação do ideário neoliberal na América Latina, algo que irá se capilarizar até alcançar a nervura da sociedade brasileira, e que terá um forte impacto na educação do país, entre outras áreas de atuação sociopolítica. A autora Vieira (2002), referencia que o período posterior a 1985, onde o Brasil tem como presidente José Sarney, é, no campo educacional, um tempo marcado pela indefinição de rumos, sem projetos estruturados. Tal modo que, os documentos que passam a ser construídos, como o: “Educação para todos: caminhos para a mudança” ou eventos realizados como: “o dia D da educação”, também conhecido como o “dia nacional de debate sobre a educação”, (BRASIL, MEC, 1985) passam a construir um “norte”, um caminho a seguir para o desenvolvimento dos rumos da educação.

No Ceará dos anos de 1980, segundo Vieira (2002), o campo educacional é marcado pela inclusão de diferentes atores sociais do sistema no debate sobre a educação, através durante o governo do governador Gonzaga Mota (1983-1987). Para a autora, a escola começa a ser ouvida, a partir de eventos como os “Encontros Regionais de Educação” ou os denominados: “Ouvindo a escola pública”. Em Contraponto, a autora Souza (2003) considera que a educação do Ceará passa por intensa crise no período, tendo o estado uma dívida pública crescente, e sendo considerado um cliente falido, sem credibilidade no mercado financeiro, tendo suas receitas dos impostos ICM (atual ICMS) e do FPE retidos pelos bancos credores, desta forma, o pagamento do funcionalismo estadual mantinha um atraso de três meses, e era efetuado com as famosas “gonzaguetas”, que sofriam deságio ao serem trocadas no comércio. (SOUZA, 2003, p. 31)

É nessa conjuntura histórica que cresce Liziane, passando a fazer parte da camada da população a ser escolarizada. Tais questões, sobre a condição de desvalorização da profissão docente, só irão afetar a biografada nos caminhos da profissionalização, a partir da escolha profissional pelo magistério.

Acerca de sua origem, Liziane Martins afirma que cresceu em um lar harmonioso, ao lado de seus pais e de sua única irmã, Leieiane. Além do núcleo familiar direto, mantinha também contato com tios, primos e avós. Dentre esses sujeitos, três a biografada considera mais importantes em sua educação, a saber, sua irmã, sua avó Maria, e um tio de nome Jorge, que era professor. Sobre a infância, afirma que teve acesso ao atendimento de suas necessidades básicas, e certa estabilidade financeira familiar, tendo em vista, ter acesso a privilégios, como sempre ter estudado em escola particular. Sobre a sua infância e formação familiar referencia que:

[...] eu tive uma infância que foi feliz, porque os meus pais sempre me deram tudo. Eu sempre tive tudo que uma criança precisava pra ser feliz. Então, assim, eu não tenho nenhuma recordação triste da minha infância. A minha infância foi uma infância feliz... “família”, uma família muito unida [...] (MARTINS, 2021).

A mãe de Liziane, D. Marlene, é uma mulher que sempre se dedicou a vida doméstica. Embora tenha concluído o curso de Técnico em Contabilidade, nunca exerceu a profissão, constituindo-se como dona de casa e dedicando-se aos cuidados do lar, das filhas e do marido. Sobre a permanência da mãe da biografada como dona de casa, corroboramos com a autora Almeida (2006) quando esta relaciona que, apesar das conquistas efetivadas ao longo das primeiras décadas do século XX, como o acesso das mulheres ao ensino superior e a outras profissões, para setores conservadores da sociedade brasileira, a responsabilidade feminina não poderia transpor as fronteiras do lar, nem ser objeto de trabalho assalariado.

O pai da biografada, o Sr. Francisco, é uma pessoa que embora tenha cursado apenas até a “5º série”, não se tornou um homem rude, sempre buscando se informar por meios externos a educação sistematizada escolar. Exerceu por toda a vida a profissão de marceneiro, já tendo sido bastante bem-sucedido financeiramente. Assim sendo, mantinha todas as despesas do lar, sendo, porém, ausente no acompanhamento da rotina de estudos das filhas, não vendo sequer se as mesmas tinham resultados avaliativos satisfatórios. Como afirma a entrevistada: “ele era assim, pagava, mas não queria saber de nota, não queria saber de nada!”

Recortamos ainda como influência preponderante na formação inicial discente da biografada, a condição de portadora de necessidades especiais de sua irmã, posto que, levou a uma precipitada introdução de Liziane a educação sistematizada, com apenas três anos de idade. O motivo era ser Liziane o elo de comunicação e interpretação da linguagem da irmã na escola, facilitando como “mediadora” a sua vida escolar.

7

A trajetória educacional da biografada começou em 1984, em uma instituição de ensino privada, denominada Centro Educacional Cenecista Luzardo Viana, que tinha como público principal, as classes média e baixa da sociedade da cidade de Caucaia, público este dentre os quais estavam os filhos de funcionários públicos, de pequenos comerciantes ou de prestadores de serviços. Nesta instituição teve acesso ao que considera uma ótima formação discente, posto que, participava ativamente dos eventos escolares e atividades extraclasse, chegando a compor a seleção de vôlei da escola. Rememora a figura de um professor, de nome Ésio, que lecionava a disciplina de matemática, posto que, este lhe despertou uma admiração pela docência, chegando a afirmar que poderia ter sido professora de matemática.

A escola, hoje extinta, fazia parte da rede CNEC, que possuía diversos estabelecimentos de ensino em todo o país, e no Ceará e na capital Fortaleza, como os colégios Júlia Jorge e João Pontes, atualmente também extintos. A rede CNEC cuja sigla significa: campanha nacional de escolas da comunidade, foi criada a partir de um movimento organizado em Recife no fim dos anos 1940, que tinha como proposta desenvolver escolas formadas para o desenvolvimento local e sustentável. Os anos 2000 trouxeram a crise da estrutura da rede, que ainda existe, mas, só no Ceará, em princípio dos anos 2002, foram fechados 25 centros (SILVA et al., 2003).

Ao ser interpelada sobre o método de ensino adotado pela escola em que estudou, a biografada não soube explicar, afirmando apenas ser mais tradicional do que os métodos de aprendizagem atuais. Ela observa em seu cotidiano uma correlação de forças entre os grupos que defendem a chamada “escola tradicional” e uma proposta renovadora e progressista da educação. Acerca desta temática, consideramos que deve haver um equilíbrio entre as metodologias, e concepções de

aprendizagem de forma a inter-relacionar o que se aproveite de melhor entre as distintas propostas pedagógicas, concebendo uma escola que inter-relacione e valorize a diversidade metodológica, associada às mudanças da contemporaneidade. A biografada identifica em sua narrativa a importância da troca de saberes entre estudantes e professora, mas sente falta de alguns aspectos metodológicos que para ela eram bastante eficazes

8

“Então, a escola que eu estudei, ela era tradicional, mas eu aprendia, entendeu? Vou citar o exemplo da matemática, é um “arrodeio” tão grande pra chegar numa determinada questão, né! Que poderia ser mais fácil pra criança aprender. Eu acredito que hoje, numa sala de aula, é uma troca de conhecimentos, tanto o professor aprende, com o aluno, como o aluno também aprende com o professor. O que antes, no tradicional, não existia, o professor falava, e o aluno tinha que acatar o que o professor dizia” (MARTINS, 2021).

O debate que aponta essas contradições educacionais é aprofundado nos estudos de autores que analisam criticamente as escolas de metodologias construtivistas como Duarte (2008) e a pedagogia “escolanovista”, como Saviani (2018), a partir do seu limitado alcance, posto que, para estes autores, estes tipos de escolas não conseguiram alterar significativamente o panorama organizacional dos sistemas escolares, organizando-se basicamente em escolas experimentais, ou como núcleos raros, muito bem equipados e circunscritos a pequenos grupos de elite, e na contramão desse movimento, houve um rebaixamento do nível de ensino destinado às camadas populares. Neste sentido, Saviani defende que dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação:

Essa defesa implica a prioridade de conteúdo [...]. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. [...] o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam (SAVIANI, 2018, p. 50-51).

Ao refletir sobre a condição econômica e social dos estudantes para os quais leciona, posto que, atua como professora da rede escolar pública, a biografada

compara tal conjuntura com suas próprias vivências, e afirma não ter passado por dificuldades econômicas até terminar a educação básica. Contudo, devido às crises econômicas que atingem sua família posteriormente, por volta dos anos 1990, e a diminuição na demanda de serviços do pai, só conseguiu fazer o cursinho pré-vestibular porque o tio, professor, conseguiu para ela uma bolsa de estudos, em uma escola de referência da cidade de Fortaleza, o colégio Farias Brito.

9

Acerca da opção pela profissão docente, a biografada conta que cursou pedagogia “até mesmo sem querer”, mais pela oferta de trabalho acessível, e também pelo incentivo e exemplo do tio e outras tias, que trabalhavam em escolas e creches na cidade de Caucaia. Liziane tinha ressalvas quanto ao trabalho com a educação infantil, posto que, acreditava que na função de professora de crianças, teria apenas que “limpar menino”. Pensava em cursar “Estilismo e Moda” na Universidade Federal do Ceará, mas acabou por cursar pedagogia na Universidade Vale do Acaraú (UVA), atendendo aos conselhos da avó, que afirmava ser o trabalho docente uma boa alternativa profissional, para lhe proporcionar a almejada independência financeira. Embora não se sentisse vocacionada para ensinar, iniciou os estudos, tal modo que passou o curso quase que por completo sem se sentir apaixonada pela docência. Foi somente no estágio supervisionado, tendo a oportunidade de vivenciar a docência na prática, que acabou sendo “fisgada”.

Ao concluir a graduação, em 2002, foi trabalhar como professora temporária a serviço da secretaria municipal de educação de Caucaia, o que a oportunizou pagar com recursos próprios uma especialização, em gestão escolar e coordenação pedagógica. A biografada relata que iniciou a sua carreira profissional em uma escola que possuía péssima estrutura física e condições de trabalho. A sala de aula era multisseriada, composta por alunos da 1ª a 5ª série, e mal possuía lousa e cadeiras para que os alunos e professora pudessem se sentar. Tal escola funcionava em um prédio alugado pela prefeitura, situado em uma das zonas mais pobres do município de Caucaia-CE, a saber, a rota que compõe as escolas do entorno da BR-222.

A professora atuou também como coordenadora escolar, contudo, as situações de violência física entre os estudantes, segundo ela motivado pelo

envolvimento de um grande número de alunos com o crime organizado, e com facções e milícias que controlam os bairros da cidade, fez com que a biografada desistisse de cumprir a função de coordenadora, e voltasse a ministrar aulas como docente. Acerca do trabalho na escola pública do município de Caucaia, onde trabalha atualmente como professora efetivada por aprovação em concurso, Liziane afirma perceber que o maior diferencial entre o trabalho na rede pública e o que executava nas instituições privadas, é o pouco envolvimento dos pais dos estudantes da rede pública no processo de aprendizagem, delegando a escola e aos professores e professoras o papel de educar de forma unilateral. Sobre o seu trabalho nas duas diferentes condições afirma que: “O que fiz na particular, eu faço hoje na escola pública!”

A biografada por fim ressalta as dificuldades que encontra na docência na contemporaneidade, e enfatiza os problemas gerados pelo distanciamento social devido à pandemia de Covid-19. (SOUSA; PEREIRA; FIALHO, 2021) Afirma que conhece bem pouco os alunos da turma para os quais ministra aulas este ano, e que são escassos os recursos para desenvolver aulas mais interativas, com chamadas de vídeo, por exemplo, afirmando ser muito difícil alfabetizar no modelo de ensino remoto, sem ter o contato direto entre a professora e os alunos.

4. Considerações finais

O presente artigo pretendeu desenvolver um estudo biográfico sobre a professora Liziane Martins, entrelaçando suas memórias de formação discente e docente, desde seu contexto inicial no ano de 1984, até a profissionalização, no ano de 2002, e a atuação docente, até o presente ano, de 2021, construindo uma carreira profissional que se constitui no tempo presente com os percalços do ensino remoto, na conjuntura atual em que se insere no trabalho docente a realidade da pandemia de covid-19, a partir de alterações no cotidiano e sociabilidade de professores e estudantes. Pretendemos por fim contribuir com este estudo biográfico com a ampliação das pesquisas, debates e publicações acadêmico-científicas que versem sobre as biografias de mulheres educadoras, que vivenciam o tempo do

fazer educacional dos séculos XX e XXI, particularmente no estado do Ceará, e registrar a marca de suas memórias na história da educação de nosso estado.

Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro, FGV, 2004.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios críticos-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FIALHO, L. M. F.; BRAGA JUNIOR, V. R. de S; MONTE, R. S; BRANDENBURG, C. **O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, v. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505> Acesso em: 07.07.2021

FLICK.U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009.

LEVI, G. **Sobre a micro-história**. In: BURKE, P. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.

LE GOFF, J. **A História nova**. In: NOVAIS, F; SILVA, R.F. da (org). Nova História em Perspectiva. São Paulo: Cosac & Naify, 2011. (original: 1978).

LORIGA, S. **A biografia como problema**. In: REVEL, Jacques (org.). Jogos de escalas. A experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

MARTINS. L. **Entrevista cedida em junho de 2021**. Fortaleza, 2021.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

SAVIANI, D. **Escola e democracia** / 42ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

SAFATLE, V. et. al. (orgs.) **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte, Autêntica, 2020.

SILVA, R. B. et. al. **A atuação da campanha nacional de escolas da comunidade CNEC na educação baiana (1953-1964)**. In: ANPUH – XXII simpósio nacional de História, João Pessoa, 2003.

SOUSA, A. C. B. de; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. **A história da educação do Ceará em tempos de pandemia e o ensino remoto:** memórias, conjuntura social e ressignificação do trabalho docente (2020-2021). Revista Liberato. v. 22. nº 37, Novo Hamburgo, 2021. Disponível em: http://revista.liberato.com.br/ojs_lib/index.php/revista/article/view/678/pdf_1 Acesso em: 07 jul. 2021.

SOUZA, S. de. **Políticas de educação e saúde no estado do Ceará:** mudanças no governo das mudanças? Campinas, SP. [s.n.], 2003. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/286323/1/Souza_Sandrade_M.pdf Acesso em 24 jun. 2021.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará:** sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

i **Francisco Glauber de Oliveira Paulino**, ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-5312-569X>

Curso de Pedagogia. Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará.

Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia. Centro de Educação (CED). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: realização da entrevista e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2871111007627030>

E-mail: francisco.paulino@aluno.uece.br

ii **Ana Carolina Braga de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6959-5493>

Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará.

Doutoranda em Educação Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em desenvolvimento e meio ambiente no Prodema-UFC. Licenciada em História (UFC). Professora da rede estadual de Educação do Ceará (SEDUC-CE).

Contribuição de autoria: orientação da escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6182990110026593>

E-mail: carolina.sousa@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

PAULINO, Francisco Glauber de Oliveira; SOUSA, Ana Carolina Braga de. Biografia e memórias educacionais da professora Liziane Martins em Caucaia - Ceará (1981-2021). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.